

ANCESTRALIDADE E RESISTÊNCIA NA CONSERVAÇÃO DE SEMENTES CRIOLAS: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Elida Cassandra de Souza Teixeira ¹
Cimone Rozendo de Souza ²

RESUMO

Na literatura sobre a crise ambiental, observa-se um crescente debate sobre a valorização do conhecimento tradicional como um caminho possível para combater a insegurança alimentar e promover a sustentabilidade. Esse conhecimento, que inclui práticas agrícolas e de manejo do solo desenvolvidas ao longo de gerações, é fundamental para o equilíbrio ambiental e o bem-estar das comunidades rurais. Nesse contexto, a conservação das sementes crioulas ocupa um papel central, pois estas representam o primeiro elo do processo produtivo. Diante destas considerações, neste artigo realizamos uma revisão sistemática da literatura sobre sementes crioulas com o objetivo de investigar como a produção acadêmica sobre o tema vem sendo construída, analisando as abordagens e categorias mobilizadas bem como os desafios, os limites e potencialidades evidenciados. Para tanto, foram selecionados 15 artigos em bases de dados indexadas – SciELO, Scopus e Periódicos CAPES –, publicados entre 2008 e 2023. Os trabalhos analisados, provenientes de diversas áreas do conhecimento, revelam que as sementes crioulas não são apenas insumos agrícolas, mas também símbolos de identidade cultural, da história e da resistência dos agricultores que as cultivam. O estudo reforça, ainda, a necessidade de valorizar e integrar o conhecimento tradicional às discussões acadêmicas e políticas sobre segurança alimentar e sustentabilidade, destacando a importância das estratégias de conservação, do fortalecimento das redes de intercâmbio de sementes e principalmente do protagonismo das comunidades camponesas e/ou tradicionais.

Palavras-chave: Saberes tradicionais, Biodiversidade, Conservação, Sementes crioulas, Agricultura.

ANCESTRY AND RESISTANCE IN THE CONSERVATION OF CREOLE SEEDS: SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

In the literature on the environmental crisis, there is a growing debate about the valorization of traditional knowledge as a possible way to combat food insecurity and promote sustainability. This knowledge, which includes agricultural and soil management practices developed over generations, is essential for environmental

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e-mail: ksandra611@gmail.com

² E-mail: cimone.rozendo@gmail.com

balance and the well-being of rural communities. In this context, the conservation of native seeds plays a central role, as they represent the first link in the production process. Given these considerations, in this article we conducted a systematic review of the literature on native seeds with the aim of investigating how academic production on the subject has been constructed, analyzing the approaches and categories mobilized as well as the challenges, limits and potential highlighted. To this end, 15 articles were selected from indexed databases – SciELO, Scopus and CAPES Journals –, published between 2008 and 2023. The analyzed works, from various areas of knowledge, reveal that native seeds are not only agricultural inputs, but also symbols of cultural identity, history and resistance of the farmers who cultivate them. The study also reinforces the need to value and integrate traditional knowledge into academic and political discussions on food security and sustainability, highlighting the importance of conservation strategies, strengthening seed exchange networks and, above all, the leading role of peasant and/or traditional communities.

Keywords: Traditional knowledge, Biodiversity, Conservation, Creole seeds, Agriculture.

ANCESTRÍA Y RESISTENCIA EN LA CONSERVACIÓN DE SEMILLAS CRIOLLAS: REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA

RESUMEN

En la literatura sobre la crisis ambiental, existe un creciente debate sobre la valorización del conocimiento tradicional como una posible forma de combatir la inseguridad alimentaria y promover la sostenibilidad. Este conocimiento, que incluye prácticas agrícolas y de gestión del suelo desarrolladas a lo largo de generaciones, es fundamental para el equilibrio ambiental y el bienestar de las comunidades rurales. En este contexto, la conservación de las semillas criollas juega un papel central, ya que representan el primer eslabón del proceso productivo. Dadas estas consideraciones, en este artículo realizamos una revisión sistemática de la literatura sobre semillas criollas con el objetivo de indagar cómo se ha construido la producción académica sobre el tema, analizando los enfoques y categorías movilizados así como los desafíos, límites y potencialidades destacados. Para ello, se seleccionaron 15 artículos de bases de datos indexadas – SciELO, Scopus y Periódicos CAPES –, publicados entre 2008 y 2023. Los trabajos analizados, de diferentes áreas del conocimiento, revelan que las semillas criollas no son sólo insumos agrícolas, sino también símbolos de identidad cultural, historia y resistencia de los agricultores que las cultivan. El estudio también refuerza la necesidad de valorar e integrar el conocimiento tradicional en las discusiones académicas y políticas sobre seguridad alimentaria y sostenibilidad, destacando la importancia de las estrategias de conservación, el fortalecimiento de las redes de intercambio de semillas y, sobre todo, el papel protagónico de las comunidades campesinas y/o tradicionales.

Palabras clave: Conocimiento tradicional, Biodiversidad, Conservación, Semillas criollas, Agricultura.

INTRODUÇÃO

O tema da biodiversidade tem assumido importância crescente no campo do debate político e científico, abrangendo não apenas as ciências naturais, mas também as ciências sociais. A inter-

relação entre natureza e seres humanos, especialmente nas comunidades tradicionais vem sendo apontada como importante conexão holística que pode contribuir para uma nova perspectiva sobre a conservação da natureza. Há uma aposta que o diálogo entre diferentes formas de conhecimento permite explorar novas visões sobre as formas de sustentar a vida. Nesse contexto, conceitos como etnociência e sociobiodiversidade tornam-se fundamentais para compreender as múltiplas interações entre culturas humanas e biodiversidade. Essa expansão é crucial, pois atesta que o conhecimento sobre o mundo natural não é exclusivo da academia, mas que emerge das práticas e saberes tradicionais (Diegues, 2000).

A compreensão da biodiversidade como um fenômeno que integra dimensões naturais e culturais é essencial para reconhecer o papel das populações tradicionais na conservação ambiental. Posey (1987) destaca que a biodiversidade não pode ser compreendida isoladamente da cultura, pois as interações humanas com o meio ambiente moldam e influenciam a paisagem natural. Essa perspectiva reforça a importância de considerar os conhecimentos tradicionais na conservação da biodiversidade, uma vez que práticas agrícolas e sistemas de manejo desenvolvidos por comunidades tradicionais³ desempenham um papel ativo na manutenção da diversidade biológica e genética.

O manejo tradicional dos bens comuns, baseado em um profundo conhecimento ecológico, ilustra como cultura e natureza estão interligadas (Diegues, 2000). Esse conhecimento, que envolve práticas agrícolas e de manejo do solo desenvolvidas ao longo de gerações, é fundamental para a sustentabilidade ambiental e o bem-estar das comunidades rurais (Barrera-Bassols, Zinck, Van Ranst, 2006). Portanto, é imprescindível reconhecer e valorizar o papel das comunidades tradicionais na co-construção da biodiversidade, especialmente no que se refere à conservação de sementes crioulas, que é o foco deste estudo. Essas sementes não são apenas insumos agrícolas, mas também elementos fundamentais da identidade cultural e ecológica das comunidades que as preservam, carregando

³ Para Pereira e Dal Soglio (2020, p. 68) as comunidades tradicionais são “[...] comunidades que mantêm práticas tradicionais, algumas ancestrais, dentro de elementos simbólicos e culturais específicos, compartilhados entre as gerações.” Essa definição ultrapassa uma categorização normativa, como a estabelecida pelo Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007, que instituiu a política nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais - PNPCT e enfatiza a complexidade dessas populações. Para a finalidade deste trabalho as comunidades rurais serão concebidas como populações tradicionais.

consigno a história ambiental e cultural das regiões onde são cultivadas, além de representarem um importante patrimônio genético e social.

No entanto, essas práticas de manejo e conhecimento das comunidades tradicionais estão ameaçadas de diversas maneiras, em especial pela adoção em massa do pacote tecnológico imposto pela chamada Revolução Verde, da década de 1960, que incluiu fertilizantes, adubos químicos, inseticidas e mecanização agrícola promovendo uma homogeneização dos cultivos. Para Pereira e Dal Soglio (2020), a Revolução Verde continua tão atual quanto foi à época de seu surgimento. O uso de sementes geneticamente modificadas, consideradas de alto rendimento, é um componente crucial nesse processo, “justificando a necessidade” de todo o pacote tecnológico associado.

Essa transformação ameaça processos culturais agrícolas, resultando na erosão da agrobiodiversidade e na perda de variedades tradicionais cultivadas há gerações. Além disso, a substituição das sementes crioulas por cultivares comerciais reduz a diversidade alimentar e compromete a segurança alimentar, a resiliência dos sistemas agrícolas e a riqueza cultural das comunidades (Shiva, 2003). No entanto, Pereira e Dal Soglio (2020) destacam que, mesmo em meio a essa pressão imposta pelo modelo “moderno” de agricultura, muitos agricultores familiares resistem e continuam cultivando de forma tradicional, preservando os costumes e tradições dos seus ancestrais. Isso “nos faz crer que as motivações dos agricultores para tal podem, sim, em alguma medida, contribuir para a agricultura sustentável” (Pereira; Dal Soglio, 2020, p. 46). Essas sementes contam a história do solo onde foram cultivadas, do clima, dos processos de seleção, da ecologia dos ecossistemas e das pessoas envolvidas nesse ciclo.

A conservação das sementes crioulas, contudo, envolve desafios que vão além da preservação biológica. Como argumenta Shiva (2003), a hegemonia das práticas agrícolas da Revolução Verde não apenas reduz a diversidade genética das cultivares tradicionais, mas também enfraquece os conhecimentos locais associados. A predominância de monoculturas torna os sistemas agrícolas mais vulneráveis a pragas e doenças, comprometendo a resiliência ecológica das lavouras.

As variedades crioulas, são caracterizadas por Pereira e Dal Soglio (2020) como sendo “[...] a variedade tradicional, nativa ou local [que] está imersa nas dinâmicas da vida dos agricultores, nos costumes, crenças, práticas e conhecimentos” (Pereira; Dal Soglio, 2020, p. 35). No Brasil, são

reconhecidas pela Lei nº 10.711/2003, que dispõe sobre o sistema nacional de sementes e mudas, em seu art. 2º, inciso XVI, como:

Cultivar local, tradicional ou crioula: variedade desenvolvida, adaptada ou produzida por agricultores familiares, assentados da reforma agrária ou indígenas, com características fenotípicas bem determinadas e reconhecidas pelas respectivas comunidades e que, a critério do Mapa, considerados também os descritores socioculturais e ambientais, não se caracterizem como substancialmente semelhantes às cultivares comerciais (Brasil, 2003).

Nesse sentido, Barrera-Bassols, Zinck e Van Ranst (2006), discutem a lacuna existente na compreensão e valorização das percepções, simbolismos, conhecimentos e práticas de gestão de solo e bens naturais que são ainda amplamente utilizados por muitas sociedades rurais, particularmente nos países em desenvolvimento. Os mesmos ainda discutem como a falta de reconhecimento e integração do conhecimento local nas políticas e práticas de desenvolvimento rural representa uma oportunidade perdida para aproveitar o potencial desses saberes tradicionais na promoção de uma gestão mais sustentável e eficaz dos bens comuns.

A interação entre a biodiversidade e as práticas agrícolas tradicionais, faz surgir a agrobiodiversidade, que abrange tanto a riqueza biológica quanto os conhecimentos culturais associados à produção de alimentos. Isso destaca como as práticas tradicionais de manejo agrícola contribuem para a sustentabilidade e resiliência dos agroecossistemas (Pereira e Dal Soglio, 2020). Dessa forma, a valorização dos saberes tradicionais desses agricultores e a compreensão de como as comunidades utilizam os bens naturais abrem novas possibilidades para entender a importância desses conhecimentos na manutenção da biodiversidade nos sistemas agrícolas. Assim, a revisão sistemática de literatura busca investigar o processo de construção dos saberes envolvidos na conservação das sementes crioulas pelos agricultores e guardiões de sementes, assim como seus desafios, limites e potencialidades.

METODOLOGIA

O presente artigo dividiu-se em dois momentos distintos. Inicialmente, considerando a necessidade de ter um panorama geral dos estudos sobre o tema das sementes crioulas, foi feita uma

revisão de literatura mais geral (Minayo, 2007) e depois a revisão sistemática. Além de caracterizar-se como revisão de literatura, de acordo com Galvão e Ricarte (2019, p. 58), a revisão sistemática de literatura, “é uma modalidade de pesquisa que segue protocolos específicos e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto”.

A primeira etapa da revisão sistemática consistiu na definição de uma questão norteadora: Qual o papel que o conhecimento tradicional sobre a conservação das sementes crioulas pelos agricultores e guardiões de sementes, ocupa na literatura? Quais as abordagens utilizadas? Que desafios, limites e potencialidades foram identificados.

Para esta revisão, foram utilizadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO); SciVerse Scopus (Scopus) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Periódicos CAPES). Aqui a revisão abrangeu artigos selecionados de bases de dados indexadas e compreendeu um período de 2008-2023. Optou-se por um período maior para abarcar a evolução das discussões científicas sobre a temática e garantir um volume suficiente de publicações qualificadas. O acesso às plataformas foi feito através do login da rede CAFe, e para busca dos trabalhos foi utilizado o operador booleano AND (E), assim como o uso de aspas (" "). O operador OR (OU) foi desconsiderado durante as buscas, pois resultou em trabalhos que fogem do eixo da pesquisa.

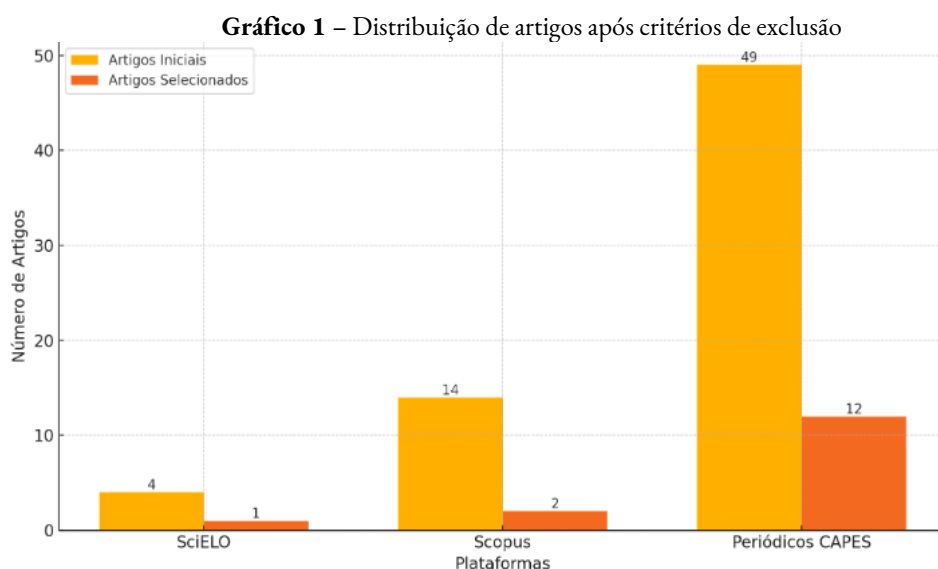
Após definirmos a pergunta e as plataformas que seriam utilizadas, definimos os marcadores “sementes crioulas” e “conservação”. Inicialmente, foram encontrados 67 artigos no total.

- I. Inicialmente, no banco de dados da SciELO, foram encontrados 4 artigos (2 em inglês, 1 em português e 1 em espanhol) que atendiam aos requisitos iniciais da pesquisa;
- II. Na plataforma Scopus, 14 artigos foram identificados após a aplicação dos critérios de busca iniciais, sendo 8 em inglês, 8 em português e 1 em espanhol. Nessa plataforma, observou-se a repetição de um mesmo artigo em diferentes línguas e
- III. Na biblioteca virtual dos Periódicos CAPES retornou o maior número de resultados, com 49 artigos inicialmente encontrados (2 em inglês, 47 em português e nenhum em espanhol).

Considerando a multidisciplinaridade do tema “sementes crioulas” e “conservação” definimos os critérios de inclusão, que foram conter termos-chaves como “saberes tradicionais”, “agroecologia”, “sementes crioulas”, “agricultura familiar” e outros semelhantes e os critérios de exclusão, que continham termos-chaves como “variabilidade genética”, “teste de vigor”, “germoplasma” e outros semelhantes que não se alinhavam com o foco da revisão, artigos duplicados e aqueles que não puderam ser acessados. Após esta redefinição, filtramos:

- I. 1 artigo do banco de dados SciELO foi incorporado ao estudo;
- II. 2 artigos da Scopus foram incluídos no estudo e
- III. Dos Periódicos CAPES, aplicando os mesmos critérios de seleção utilizados para as outras plataformas e desconsiderando os artigos já selecionados de outras bases, foram incorporados 12 trabalhos para este estudo.

Ao final da redefinição, foram considerados os 15 artigos que mais se adaptam ao estudo proposto (Gráfico 1). Em seguida, adotou-se o procedimento de análise de conteúdo (Bardin, 2016), realizado em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Logo após, os textos foram agrupados em categorias temáticas correspondentes aos objetivos específicos da pesquisa (Valle; Ferreira, 2025). Essa categorização permitiu organizar a discussão em eixos analíticos que refletem as dimensões centrais do estudo.



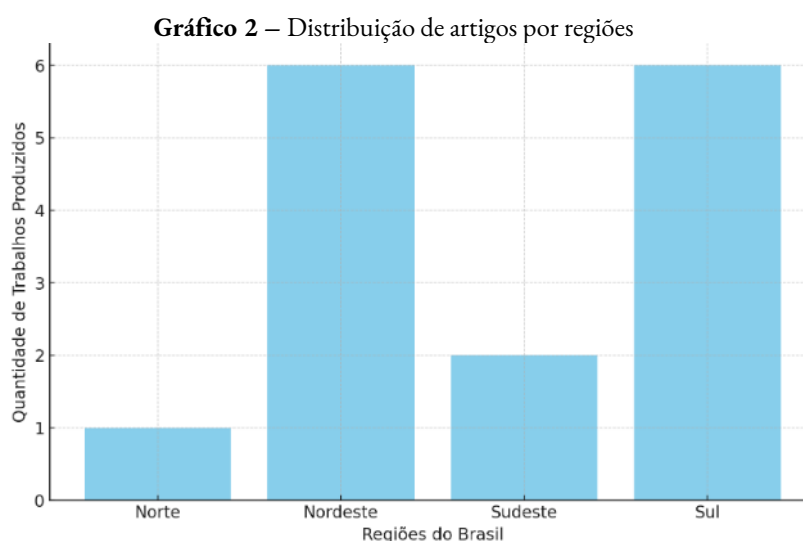
Fonte: elaboração própria (2024)

Esse gráfico ilustra visualmente a distribuição dos artigos por plataforma, mostrando tanto os artigos iniciais encontrados quanto os artigos selecionados após a aplicação dos critérios de exclusão.

Esse trabalho limitou-se a incorporar artigos que estivessem na temática dos conhecimentos tradicionais ou que reconhecessem a sua importância, descartando os demais trabalhos por não se encaixarem nos objetivos aqui propostos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

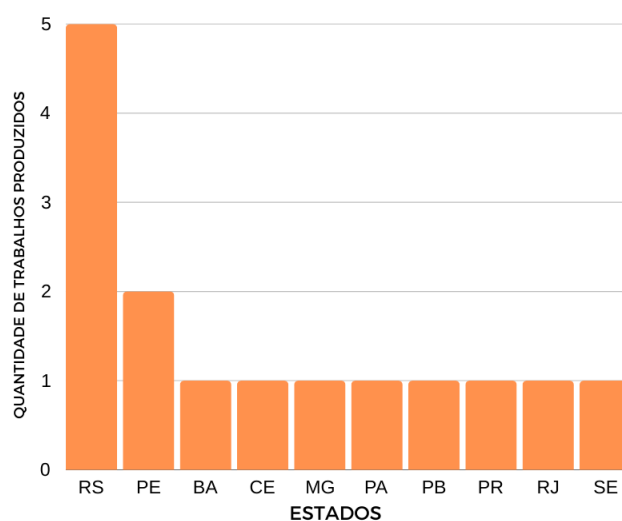
Além da diversidade temática dos artigos, nos interessou saber onde eles estão sendo produzidos. Observou-se uma concentração significativa na Região Sul e Nordeste do país, conforme ilustrado no Gráfico 2. Cada uma dessas regiões contribuiu com 6 trabalhos, totalizando juntas 80% da amostra desta pesquisa.



Fonte: elaboração própria (2024)

No entanto, ao analisarmos os artigos a nível estadual, observa-se uma concentração significativamente elevada no Rio Grande do Sul em comparação com os outros estados (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Distribuição de artigos por estados



Fonte: elaboração própria (2024)

Esses dados revelam que, apesar da diversidade de temas, a maioria dos artigos se concentra em regiões específicas do país, sugerindo uma possível escassez de estudos sobre a temática nas demais regiões. No entanto, seria necessária uma pesquisa de maior abrangência para investigar essa questão mais a fundo, o que não é o objetivo deste trabalho.

O quadro a seguir apresenta os artigos selecionados para o estudo, incluindo um número de identificação (ID), autoria, o título, o ano de publicação, o local onde a pesquisa foi realizada, a área temática/formação do autor principal no ano da publicação.

Quadro 1 - Identificação dos artigos selecionados e analisados de acordo com os objetivos do estudo

ID	Autores(as)	Título	Ano	Local	Área de produção / formação do autor
1	PELWING, Andréia Becker; FRANK, Lúcia Brandão; BARROS, Ingrid.	Sementes crioulas: o estado da arte no Rio Grande do Sul.	2008	RS	Mestrado em Fitotecnia
2	KAUFMANN, Marielen Priscila et al.	Resgate e conservação da agrobiodiversidade crioula em Ibarama-RS: estratégias de manutenção.	2016	RS	Mestrado em Extensão Rural

3	RODRIGUES, Luciene da Costa et al.	Campesinato e sementes crioulas: indícios de decolonialidade.	2019	PR	Mestrado em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola
4	BALENSIFER, Pedro Henrique de Medeiros.	Redes territoriais de sementes crioulas: um novo olhar dos serviços de assistência técnica e extensão rural (ater) em Pernambuco.	2019	PE	Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local
5	CAMPOS, Michele Laffayett de; DAL SOGLIO, Fábio Kessler.	Creole seeds and power relations in agriculture: Interfaces between Biopower and social agency Creole seeds and power relations in agriculture: Interfaces between Biopower and social agency.	2020	RS	Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural
6	SANTOS, Thais Moura dos; RAMOS FILHO, Eraldo da Silva.	Protagonismo feminino na conservação das sementes crioulas no Território do Alto Sertão de Sergipe.	2020	SE	Programa de Pós-graduação em Geografia
7	FERNANDES, Gabriel Bianconi; OLIVEIRA, José Carlos de.	Dois enfoques conceituais para a pesquisa científica sobre sistemas locais de sementes.	2020	RJ	Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia
8	SANTOS, Tharine da Silva; SALDANHA, Maria Christine Werba; SILVA, Emanuel Dias da.	Ergonomia comunitária e sustentabilidade em comunidades Agroecológicas Rurais.	2021	PB	Universidade Federal da Paraíba, CGEP
9	SILVA, Patrícia Martins da et al.	Agrobiodiversidade, sementes crioulas e Agenda 2030.	2022	RS	Departamento de Ciências

					Sociais Agrárias
10	MEIRA, Victor.	As sementes crioulas na agricultura tradicional e sua importância para a Agrobiodiversidade.	2022	PA	Programa de Pós-Graduação em Direito
11	SANTOS, Naara de C. S.; TROCOLI, Rafael O.; PEREIRA, Monica A. T.	Mapping Native Seed Banks of Communities in Piemonte Norte do Itapicuru, Bahia, Brazil.	2023	BA	Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural
12	AZEVEDO, Lídia et al.	Casas de sementes comunitárias no Semiárido Cearense.	2023	CE	Programa de Pós-Graduação em Economia Rural
13	GUIMARÃES, Clara Soares de Freitas; MENDONÇA, Maria Alice Fernandes Corrêa; CARDOSO, Irene Maria.	A relação cultura e natureza e a diversidade dos agroecossistemas camponeses: uma percepção estético-visual.	2023	MG	Mestrado (Extensão Rural)
14	KOLCHINSKI, Eliane Maria; MALAGGI, Betina Lana Rodrigues; BIONDO, Elaine.	Produção de sementes crioulas na região do Vale do Taquari/RS.	2023	RS	Doutorado em Ciências Agrônômicas
15	BALENSIFER, Pedro Henrique de Medeiros; SÁNCHEZ, Isabel Vara; BASSOLS, Narciso Barrera.	Inovações sociotécnicas do movimento de sementes crioulas do Nordeste Brasileiro.	2023	PE	Instituto Agrônômico de Pernambuco

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Contextualização dos artigos

A partir da análise de conteúdo (Bardin, 2016), os 15 artigos selecionados foram organizados em quatro categorias temáticas gerais, cada uma composta por subcategorias derivadas do processo de codificação (Valle; Ferreira, 2025). O Quadro 2 apresenta a síntese dessa classificação, indicando a descrição de cada grupo e os artigos (ID's) associados.

Quadro 2 – Síntese da análise: distribuição dos artigos por categorias temáticas

Categoria	Subcategoria	Descrição	Artigos (ID)	Qtd.
O papel ancestral e afetivo na guarda de sementes	Ancestralidade e afetividade	Agrupa trabalhos que destacam a dimensão simbólica, identitária e intergeracional associada às sementes crioulas, evidenciando a atuação das guardiãs e guardiões na transmissão de saberes, no fortalecimento comunitário e na valorização de vínculos familiares e ancestrais.	ID 1, 5, 6, 9, 13, e 15.	6
	O papel das guardiãs e guardiões de sementes			
Resistências dos agricultores frente a hegemonia das sementes comerciais	Categorias de uso	Reúne artigos que analisam práticas e posicionamentos dos agricultores diante da expansão de sementes padronizadas, híbridas ou transgênicas, abordando formas de resistência política, cultural e produtiva, bem como estratégias de autonomia frente às pressões do mercado.	ID 1, 4, 5, 7 13 e 14.	6
	Saúde e soberania alimentar			
Principais estratégias de conservação das sementes crioulas	Formas de conservação	Inclui pesquisas que evidenciam práticas e organizações comunitárias dedicadas à manutenção da agrobiodiversidade, envolvendo bancos e casas de sementes, trocas, seleção de variedades, manejo agroecológico e ações coletivas de fortalecimento dos sistemas locais de conservação.	ID 1, 4, 6, 8, 9, 11, 12, 13 e 14.	9
	Bancos e casas de sementes			
	Feiras de troca			
Apontamentos dos desafios enfrentados pelos agricultores no cultivo das	Acesso à terra	Contempla estudos que evidenciam obstáculos vivenciados pelos agricultores na produção e manutenção das sementes crioulas, como eventos climáticos, ausência ou descontinuidade de políticas	ID 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 12, 13, 14 e 15.	11
	Contaminação transgênica			
	Eventos climáticos			

sementes crioulas	(seca)	públicas, dificuldades de infraestrutura, perda de variedades e restrições socioeconômicas.		
	Políticas públicas			

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A seguir, com base na análise e leitura desses trabalhos, buscaremos compreender os processos de construção do conhecimento envolvidos na conservação das sementes crioulas pelos agricultores e guardiões de sementes, bem como os desafios, limites e potencialidades desse processo.

O PAPEL ANCESTRAL E AFETIVO NA GUARDA DE SEMENTES

Ancestralidade e afetividade

A ancestralidade e a afetividade desempenham papéis cruciais na manutenção e transmissão dos saberes agrícolas. Em muitas comunidades, a identidade dos guardiões de sementes (nome dado àqueles que são responsáveis pelas sementes) é uma construção social que vai além da simples prática agrícola (Campos; Dal Soglio, 2020). Esses guardiões assumem a responsabilidade de preservar e transmitir o conhecimento sobre as sementes em benefício de toda a comunidade, uma atribuição que muitas vezes está associada a aspectos religiosos e que é transmitida de geração a geração.

Pelwing, Frank e Barros (2008) discutem uma preocupação genuína dos guardiões das sementes: “o desinteresse das novas gerações” (Pelwing; Frank; Barros, 2008, p. 414). Por meio de entrevistas, os agricultores relataram ter dedicado suas vidas à agricultura, aprendendo as práticas tradicionais com seus pais, que, por sua vez, as haviam aprendido com seus próprios pais. No entanto, expressam uma crescente preocupação com a falta de interesse das novas gerações em perpetuar essas práticas, temendo não ter a quem transmitir seus conhecimentos e costumes ancestrais.

Vista por muitos agricultores como símbolos de herança cultural, as variedades crioulas representam uma conexão direta e emocional com seus antepassados (Guimarães; Mendonça; Cardoso, 2023). Assim, as sementes representam mais que meros insumos agrícolas; elas são

verdadeiros elos com gerações passadas à medida que incorporam saberes e experiências acumulados ao longo dos anos, preservados nas memórias dos guardiões.

Ao serem cultivadas, essas sementes preservam o patrimônio cultural e afetivo das comunidades, assegurando que o conhecimento acumulado ao longo de gerações continue a ser valorizado e transmitido, fortalecendo os vínculos comunitários e garantindo a continuidade das tradições ancestrais.

O papel das guardiãs e guardiões de sementes

Aspecto muito importante e que vem sendo mostrado na literatura, é o papel que os guardiões de sementes desempenham na conservação da agrobiodiversidade, com repercussões para a segurança e soberania alimentar. Conhecidos como guardiões e guardiãs de variedades crioulas, apesar de que nem todos se reconhecem dessa forma (Campos; Dal Soglio, 2020), esses agricultores e agricultoras mantêm práticas tradicionais que resistem às tendências impostas pelo mercado global de sementes e pela modernização da agricultura. Sobre os agricultores que não se reconhecem pelo termo de guardiões, Campos e Dal Soglio (2020) explicam que estes atores consideram o ato de zelar e guardar as sementes como algo intrínseco à prática da agricultura.

As mulheres, em particular, têm um papel destacado nesse contexto, e sua relevância é mostrada nos trabalhos de Pelwing, Frank e Barros (2008), Santos e Ramos Filho (2020), Silva et al. (2022) e Balensifer, Sánchez e Bassols (2023). Para Santos e Ramos Filho (2020) e Pelwing, Frank e Barros (2008), desde os primórdios da agricultura, elas foram as primeiras a perceber a capacidade de germinação das sementes e a domesticar pequenos animais, desempenhando um papel crucial na produção e manejo das sementes. Pelwing, Frank e Barros (2008) destacam ainda que em alguns casos, o trabalho exercido pelos homens e mulheres na prática de conservação das sementes, é distinto, onde as mulheres são responsáveis por atividades como a colheita, secagem e armazenamento de sementes, especialmente aquelas que requerem cuidados mais delicados, como alface, abóboras e melão e o homem com as sementes de mais volume, como o milho e feijão.

Santos e Ramos Filho (2020) e Balensifer, Sánchez e Bassols (2023) evidenciam como o trabalho das mulheres com sementes crioulas também promove um processo de emancipação e

reconhecimento do trabalho feminino, especialmente quando aliado a movimentos sociais e organizações que pautam a agroecologia. Essas parcerias, para Santos e Ramos Filho (2020), permitem a participação em espaços de formação política e de gênero, onde questões como machismo e patriarcado são problematizadas, fortalecendo o protagonismo feminino.

RESISTÊNCIAS DOS AGRICULTORES FRENTE A HEGEMONIA DAS SEMENTES COMERCIAIS

Categorias de uso

No que tange às categorias de uso, diversas formas são apresentadas por Campos e Dal Soglio (2020), Pelwing, Frank e Barros (2008), Balensifer (2019), Guimarães, Mendonça e Cardoso (2023), Kolchinski, Malaggi e Biondo (2023). As sementes crioulas não são apenas uma fonte de alimento, elas também preservam conhecimentos ancestrais transmitidos ao longo de gerações. Essas sementes estão profundamente enraizadas nas dinâmicas culturais e ecológicas dos locais onde são cultivadas, refletindo a história e a sabedoria dos agricultores que as mantêm (Campos; Dal Soglio, 2020).

Campos e Dal Soglio (2020) discorrem sobre como os agricultores preservam certas variedades não apenas por razões produtivas, mas também por aspectos nutricionais, adequação às práticas culinárias regionais e significados simbólicos. Pelwing, Frank e Barros (2008) afirmam que algumas dessas pessoas vendem parte da produção, mas que esses cultivos são destinados, em parte, para o consumo próprio da família.

Pelwing, Frank e Barros (2008) revelam, ainda, o etnoconhecimento que é envolvido nas categorias de uso, trazendo como exemplo, em seu trabalho, a utilização, pelos agricultores, do “[...] ‘Girassol Gigante’, utilizada no consórcio com os demais cultivos das hortas, auxiliando no sombreamento de estratos vegetais mais baixos” (p.405). Além disso, também utilizam uma espécie de trigo como alternativa “[...] dos cereais comuns na dieta de pessoas intolerantes ao glúten, deficiência conhecida como doença celíaca [...]” (p.405).

A adubação de solo e alimentação de animais também são citadas como categorias de uso pelos autores e também por Guimarães, Mendonça e Cardoso (2023), que trazem a banana, a batata-doce e a mandioca como exemplos.

Ainda nas categorias de uso, Pelwing, Frank e Barros (2008) destacam em seu trabalho a valorização especial que os agricultores têm por uma determinada variedade de trigo, não apenas pela qualidade dos grãos, mas principalmente pelas características superiores da palha, que são usadas para a confecção de chapéus a serem utilizados nos campos. Essa prática ilustra como os conhecimentos tradicionais são multifacetados e mantêm vivas as tradições culturais e práticas artesanais locais.

Saúde e soberania alimentar

A soberania alimentar é um conceito central, diretamente ligado à autonomia dos agricultores familiares e à conservação das sementes crioulas. A escolha dos alimentos, assim como a qualidade deles, é um aspecto importante e uma forma de resistência dessas comunidades.

O sabor das cultivares crioulas são destacados nos trabalhos de Pelwing, Frank e Barros (2008), Balensifer (2019), Fernandes e Oliveira (2020) e Kolchinski, Malaggi e Biondo (2023), assim como a qualidade nutricional que os agricultores atribuem a elas.

Uma alimentação mais natural e balanceada, muitas vezes considerada antiga, está sendo revitalizada e ganhando novos delineamentos. Essas variedades são cultivadas de acordo com o local onde estão inseridas, utilizando métodos e variedades mais adequados às necessidades das famílias. Com poucos recursos, geralmente provenientes da própria propriedade, essa autossuficiência minimiza a dependência de insumos externos e permite que as famílias mantenham um controle maior sobre sua produção alimentar, o que justifica a afirmação de que se trata de um alimento mais saudável (Pelwing; Frank; Barros, 2008).

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO DAS SEMENTES CRIOULAS

Formas de conservação

Na perspectiva do etnoconhecimento, a conservação de sementes é uma prática profundamente enraizada em métodos tradicionais, os quais têm sido adaptados e complementados com técnicas modernas para assegurar a preservação e o manejo eficiente das sementes crioulas. Esses métodos são essenciais para a manutenção da agrobiodiversidade, a segurança alimentar e a autonomia dos agricultores familiares.

Essa forma de conservação vai além de armazenar a semente: está ligada à conservação de cultura, de memória afetiva, de práticas ancestrais; ou seja, são cosmovisões de pessoas que desenvolveram e aprimoraram técnicas de convívio e sobrevivência com o espaço onde vivem.

As formas de conservação e armazenagem das sementes variam amplamente de acordo com a espécie e as condições locais, assim como os conhecimentos agregados a essas práticas (Pelwing; Frank; Barros, 2008; Santos; Ramos Filho, 2020; Kolchinski; Malaggi; Biondo, 2023; Silva et al., 2022; Santos; Saldanha; Silva, 2021). Em seu trabalho, Azevedo et al. (2023) revela que para a secagem de sementes, os agricultores usam lonas. Já Kolchinski, Malaggi e Biondo (2023) relatam que as práticas dos agricultores de sua pesquisa dependiam da espécie do grão, o que fazia decidir se a secagem aconteceria na sombra ou no sol, ou se a semente seria secada na própria palha, no caso do milho.

Pelwing, Frank e Barros (2008) relatam em seu trabalho as diferentes práticas de secagem que os agricultores mostram para diferentes espécies. Com sementes consideradas mais delicadas, eles usam papel, peneira ou telas, para que a semente fique aerada, e a quantidade de dias dessa exposição depende se a secagem vai acontecer na sombra ou no sol. Outra técnica relatada foi o uso de um saco de pano pendurado próximo ao fogo de lenha para uma secagem eficaz.

Sobre as embalagens onde esses grãos são dispostos, as garrafas PET apareceram com destaque nos trabalhos de Pelwing, Frank e Barros (2008), Balensifer (2019), Kolchinski, Malaggi e Biondo (2023) e Santos, Saldanha e Silva (2021). Silos, bombonas, galões, latas, frascos de vidro também foram citados como recipientes de armazenamento.

Em se tratando de técnicas, a multiplicidade demonstra como o etnoconhecimento envolvido nessas práticas é diversificado. Santos, Saldanha e Silva (2021) relatam que os guardiões fazem a utilização de cinzas, pimenta do reino e cascas de laranja seca para a conservação das sementes. A pimenta também foi citada no trabalho de Guimarães, Mendonça e Cardoso (2023). No trabalho de Pelwing, Frank e Barros (2008), os destaques foram o armazenamento ‘entre palha’ e ‘entre areia’: o primeiro consiste em deixar o feijão na própria vagem em um vasilhame aberto, e, no segundo, é utilizado areia para preencher o vaso de barro contendo as sementes.

No âmbito da conservação de recursos genéticos, Azevedo et al. (2023) e Silva et al. (2022) citam as formas *in situ*, *on farm* e *ex situ*. A conservação *in situ* implica na preservação das sementes no próprio local de cultivo, enquanto a conservação *on farm*, especialmente relevante para as variedades crioulas, destaca a importância dos atores sociais no processo de conservação da agroecologia (Azevedo et al., 2023). Já o meio de conservação *ex situ* prioriza a conservação de espécies em bancos de germoplasma e/ou fora do ambiente natural.

Bancos e casas de sementes

Bancos e casas de sementes não são apenas depósitos de sementes, mas estruturas e organizações de resiliência comunitária e cultural, onde diferentes atores sociais se unem em torno das sementes crioulas. Os bancos e casas de sementes são fundamentais na perspectiva do etnoconhecimento, representando um elo crucial entre práticas ancestrais de agricultura e a preservação da biodiversidade local.

No trabalho de Azevedo et al. (2023), essas organizações são apontadas como estratégia fundamental na convivência com o semiárido, assim como importantes espaços de intercâmbio de conhecimento entre os agricultores e são apontados, ainda, como espaço de partilha e multiplicação de sementes.

Santos, Trocoli e Pereira (2023) discutem sobre como esses espaços podem contribuir com a autonomia dos agricultores e dar suporte à agricultura familiar, sendo também centros de resistência política e cultural. A diversidade mantida em bancos e casas de sementes é um reflexo não apenas da riqueza biológica, mas também da diversidade cultural e da resistência frente às pressões externas,

sendo fundamentais para a continuidade dos conhecimentos tradicionais, protegendo a agrobiodiversidade e perpetuando um legado de sustentabilidade e respeito ao meio ambiente.

Feiras de troca

As feiras são encontros onde agricultores familiares e comunidades tradicionais compartilham não apenas sementes, mas também saberes ancestrais sobre cultivo e conservação (Santos; Saldanha; Silva, 2021). Os autores afirmam que os intercâmbios sociais que ocorrem em eventos comunitários como feiras, festas, oficinas, encontros e outros eventos organizados em colaboração com movimentos sociais e atores políticos locais tornam-se espaços de negociação e fortalecimento, pois dão visibilidade à uma estratégia continuamente desvalorizada pelo paradigma dominante da modernização da agricultura representada pela agroindústria sementeira

As feiras de troca de sementes são vitais na perspectiva do etnoconhecimento, representando não apenas eventos de intercâmbio agrícola, mas verdadeiros centros de preservação da agrobiodiversidade e fortalecimento comunitário.

APONTAMENTOS DOS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS AGRICULTORES NO CULTIVO DAS SEMENTES CRIOULAS

Acesso à terra

Quando se fala dos desafios que os agricultores enfrentam para o cultivo de sementes crioulas e a conservação da biodiversidade, um dos principais tópicos abordados é o acesso à terra. Os autores Azevedo et al. (2023), Pelwing, Frank e Barros (2008), Guimarães, Mendonça e Cardoso (2023), Kolchinski, Malaggi e Biondo (2023) e Silva et al.(2022), destacam em seus trabalhos que essa categoria é essencial para a manutenção das práticas e tradições das comunidades tradicionais.

Pelwing, Frank e Barros (2008) apontam, ainda, que o acesso à terra não se limita apenas ao espaço físico. Nessas propriedades, muitas vezes, estão incorporadas as vivências dos ancestrais desses agricultores. Eles afirmam que "[...] os agricultores continuam produzindo no mesmo local ou em terras próximas de onde seus ascendentes o faziam, somando às práticas agrícolas tradicionais, o conhecimento a respeito do solo, clima e interações ecológicas locais" (Pelwing; Frank; Barros, 2008,

p. 401). Essa característica revela a intrínseca relação que os agricultores possuem com o local onde exercem suas práticas agrícolas, assim como o conhecimento tradicional associado.

O acesso à terra, assim como o tamanho justo, é essencial para evitar problemas adicionais, como a contaminação transgênica, que pode ocorrer devido à falta de espaçamento adequado entre as plantações. Para contornar esse risco, os agricultores recorrem a práticas alternativas, como “[...] variação no período da semeadura das variedades intercalada de 30 dias; [...] e semeadura em épocas diferentes dos vizinhos para que não ocorra cruzamento com cultivares transgênicas” (Kolchinski; Malaggi; Biondo, 2023, p. 9321).

Contaminação transgênica

A contaminação transgênica se apresenta como um desafio significativo que ameaça a integridade das práticas agrícolas tradicionais e a preservação das sementes crioulas. Oriunda do pacote tecnológico da Revolução Verde, esse processo de melhoramento das sementes coloca em risco tradições e conhecimentos ancestrais em prol da produção em larga escala imposta pelo mercado. Esse processo não só compromete a biodiversidade agrícola, mas também desvaloriza o etnoconhecimento acumulado ao longo de gerações, caráter primordial para a sustentabilidade e manutenção das comunidades tradicionais. A busca por alta produtividade, muitas vezes, desconsidera os impactos socioambientais e culturais que podem causar (Guimarães; Mendonça; Cardoso, 2023).

Kaufmann et al. (2016) destacam em seu trabalho que o milho crioulo é a cultivar que mais preocupa os agricultores. Sua morfologia facilita a contaminação genética uma vez que seus esporos podem ser carregados pelos ventos. Essas sementes são contaminadas por cultivos próximos de milhos transgênicos, o que reforça o que já foi exposto por Kolchinski, Malaggi e Biondo (2023) sobre o problema do tamanho pequeno das propriedades “facilitar” essa contaminação transgênica.

A transgenia aparece ainda associada a doenças ou falta de qualidade dos produtos. Como apontado por Guimarães, Mendonça e Cardoso (2023), os agricultores demonstram preferência em consumir alimentos saudáveis que produzem, evitando produtos com agrotóxicos para que assim seja

preservada a saúde dos familiares: “lucro está em não ficar doente”. (Guimarães; Mendonça; Cardoso, 2023, p.139)

Eventos climáticos (seca)

No artigo de Santos e Ramos Filho (2020), a seca é apontada como o principal empecilho enfrentado pelos agricultores na reprodução das sementes, resultando em perdas significativas e que ameaçam a variedade das cultivares. Os autores, diante do exposto, ressaltam a importância de políticas públicas que incluam estratégias de convivência para essas comunidades, apontando a implementação de cisternas em localidades do semiárido como uma medida essencial. Meira (2022, p. 82) reforça essa necessidade, enfatizando que “[...] a legislação e as políticas de conservação da diversidade biológica agrícola não podem deixar de reconhecer e valorizar o papel dos agricultores no manejo da diversidade [...]”. A construção e manutenção de cisternas permitem o armazenamento de água da chuva, garantindo a irrigação das plantações durante os períodos de estiagem.

Isso abre uma discussão importante sobre a relevância das variedades localmente adaptadas. As sementes crioulas, que são cultivadas desde os ancestrais, carregam consigo uma história dos locais onde estão inseridas: cultivadas há anos sob as mesmas condições de solo e clima, desenvolvem uma adaptabilidade genética e de resistência que são cruciais para a fecundação e prosperidade nas condições específicas desses locais (Rodrigues et al., 2019; Santos; Ramos Filho, 2020).

Políticas públicas

No trabalho de Kaufmann et al. (2016), os autores discutem como o governo brasileiro fomentou pesquisas em nível municipal, estadual e federal para contornar os desafios relacionados à produção de sementes, especialmente as crioulas e tradicionais, e como medidas como essa fortalecem o desenvolvimento rural sustentável. As políticas públicas no Brasil são muito importantes na conservação e no uso sustentável da agrobiodiversidade e da sociobiodiversidade, mas atuam com efeitos variados, ora favorecendo, ora inibindo tais iniciativas (Azevedo et al., 2023). Azevedo et al. (2023), Balensifer (2019) e Meira (2022) apontam que entre as principais legislações, destaca-se a Lei de Sementes e Mudas (Lei nº 10.711/2003), que instituiu o Sistema Nacional de Sementes e Mudas,

garantindo a identidade e a qualidade do material vegetal em todo o território nacional e reconhecendo as sementes crioulas como recursos vitais para a biodiversidade e para a sustentabilidade da agricultura. O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), regido pela Lei nº 10.696/2003, busca incentivar a agricultura familiar por meio da compra e distribuição de produtos agropecuários para pessoas em situação de insegurança alimentar e pela formação de estoques estratégicos. Já a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), instituída pelo Decreto nº 7.794/2012, integra e articula ações voltadas à transição agroecológica e à promoção de alimentos saudáveis, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

Essas articulações entre atores sociais têm mostrado resultados promissores, e Balensifer (2019) observa em seu trabalho que a criação de leis e disposições jurídicas, como a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNA TER), tem sido crucial para garantir o apoio técnico e financeiro necessário à agricultura familiar e à conservação das sementes crioulas. Essas políticas públicas permitem que os agricultores familiares, assentados e comunidades tradicionais tenham acesso ao suporte institucional para resgatar e valorizar suas práticas agrícolas, muitas vezes associadas a conhecimentos ancestrais. No entanto, apesar dos avanços proporcionados por essas políticas, os desafios persistem, especialmente no que diz respeito à continuidade e efetividade dessas iniciativas. Estas dificuldades são causadas, sobretudo, em momentos em que governos de perfil mais conservador estavam no poder, como apontam Balensifer, Sánchez e Bassols (2023). Diante desse cenário de fragilização das políticas públicas, torna-se fundamental a adoção de estratégias que envolvam múltiplos atores sociais.

Num contexto regional, estados do Nordeste, como Paraíba e Alagoas, foram pioneiros na aprovação de leis estaduais para a conservação de sementes crioulas, com outros estados, como Sergipe, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte, seguindo esse exemplo a partir de 2016 (Balensifer; Sánchez; Bassols, 2023). Essas legislações têm possibilitado o financiamento de iniciativas locais e a compra de sementes crioulas para programas públicos de distribuição, além de fortalecer ações de conservação e valorização da agrobiodiversidade. O movimento de sementes crioulas tem crescido graças a parcerias com universidades, institutos federais, empresas públicas e governos em diferentes níveis, demonstrando a importância de uma atuação integrada entre sociedade civil e poder público

(Balensifer; Sánchez; Bassols, 2023; Pelwing, Frank e Barros, 2008). Essas parcerias são essenciais e possibilitam soluções criativas em prol da conservação da agrobiodiversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos artigos revisados e discutidos, torna-se claro que o etnoconhecimento desempenha um papel crucial na conservação e valorização das sementes crioulas. A gama de estudos, das diversas áreas de conhecimento revelam que as sementes crioulas não são apenas grãos, elas são portadoras de identidade cultural, história e resistência dos agricultores que as cultivam.

Os estudos também demonstram a dinamicidade desse processo e os diversos agentes envolvidos. Além dos agricultores e guardiões de sementes, estão inclusas as organizações não governamentais, instituições acadêmicas e políticas públicas, assim como as assistências técnicas extensionistas, que frequentemente agem como mediadoras entre essas esferas.

Outro aspecto importante, são as experiências de troca de saberes que acontecem durante todo o processo de compartilhamento das sementes crioulas. Estas experiências estão presentes desde as reuniões nas comunidades, até os eventos e feiras de trocas, que vão além de uma simples formação, ou evento social: figuram como um espaço de perpetuação das sementes e abertura de caminhos para que mais diversidade crioula seja concebida nos diferentes territórios.

As sementes crioulas são selecionadas e passam por um processo de melhoramento ao adaptar-se às diferentes condições ambientais em que são submetidas. É interessante destacar, porém, que os impactos da contaminação transgênica interferem na qualidade dessas sementes crioulas, que estão em constante ameaça por este tipo de erosão genética. É urgente pensar em práticas que garantam a integridade e manutenção das sementes crioulas nos territórios, que constantemente se vêem cercado por práticas da agricultura convencional oriundas do pacote tecnológico da Revolução Verde.

Os resultados alcançados também permitem observar que, dentro do recorte metodológico adotado, a produção predominante situa-se no campo das ciências humanas e sociais aplicadas, com forte ênfase em abordagens etnográficas, sociológicas e antropológicas. Essa predominância reflete tanto o foco das palavras-chave utilizadas quanto a própria tradição de pesquisa sobre o tema. Assim,

não é possível afirmar de maneira generalizada a existência de lacunas em áreas técnicas; contudo, pode-se reconhecer que no corpus analisado essas áreas aparecem de forma limitada, o que sugere a necessidade de futuros estudos integrarem conhecimentos agrônômicos e ambientais às perspectivas socioculturais, sobretudo no que se refere aos impactos do manejo agrícola convencional e às dinâmicas ecológicas das sementes crioulas.

Por fim, a metodologia de análise de conteúdo adotada mostrou-se eficaz para identificar e organizar os eixos temáticos centrais da literatura revisada. Os achados desta revisão reforçam a importância de reconhecer e valorizar o conhecimento tradicional e as práticas agrícolas sustentáveis como elementos essenciais para a conservação da biodiversidade e para a soberania alimentar das comunidades que mantêm e cultivam as sementes crioulas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Lídia et al. Casas de sementes comunitárias no semiárido cearense. **Revista Brasileira de Agroecologia**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 151-170, 15 fev. 2023. Associação Brasileira De Agroecologia. <http://dx.doi.org/10.33240/rba.v18i1.23728>.

BALENSIFER, Pedro Henrique de Medeiros. Redes territoriais de sementes crioulas: um novo olhar dos serviços de assistência técnica e extensão rural (ater) em Pernambuco. **Brazilian Journal Of Agroecology And Sustainability**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 1-22, 3 jul. 2019. BRAZILIAN JOURNAL OF AGROECOLOGY AND SUSTAINABILITY, Centro Vocacional Tecnológico Agrofamiliar. <http://dx.doi.org/10.52719/bjas.v0i0.2240>.

BALENSIFER, Pedro Henrique de Medeiros; SÁNCHEZ, Isabel Vara; BASSOLS, Narciso Barrera. Inovações sociotécnicas do movimento de sementes crioulas do nordeste brasileiro. **Brazilian Journal Of Agroecology And Sustainability**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 56-80, 14 set. 2023. BRAZILIAN JOURNAL OF AGROECOLOGY AND SUSTAINABILITY, Centro Vocacional Tecnológico Agrofamiliar. <http://dx.doi.org/10.52719/bjas.v5i1.5745>.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARRERA-BASSOLS, Narciso; ZINCK, J. Alfred; VAN RANST, Eric. Symbolism, knowledge and management of soil and land resources in indigenous communities: ethnopedology at global, regional and local scales. **Catena**, [S.L.], v. 65, n. 2, p. 118-137, fev. 2006. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.catena.2005.11.001>.

BRASIL. **Biodiversidade Brasileira**. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/biodiversidade/biodiversidade-brasileira.html>. Acesso em: 27 maio 2023.

BRASIL. Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. **Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 8 fev. 2007.

CAMPOS, Michele Laffayett de; Dal Soglio, Fábio Kessler. Creole seeds and power relations in agriculture: interfaces between biopower and social agency. **Ambiente & Sociedade**, [S.L.], v. 23, n. , p. 1-20, out. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4422asoc20180242r2vu202015ao>.

CASTELLI, Pierina German; WILKINSON, John. Conhecimento tradicional, inovação e direitos de proteção. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 89-112, out. 2022.

DIEGUES, Antonio Carlos (org). **Os Saberes Tradicionais e a Biodiversidade no Brasil**. SÃO PAULO: NUPAUB, 2000.

DIEGUES, Antônio Carlos Sant'Ana. **Etnoconservação: novos rumos para a conservação da natureza**. São Paulo: Editora Hucitec, 2000.

DIEGUES, Antônio Carlos Sant'Ana. **O MITO MODERNO DA NATUREZA INTOCADA**. São Paulo: Editora Hucitec, 2008.

DIEGUES, Antonio Carlos. **A construção da etnoconservação no Brasil: o desafio de novos conhecimentos e novas práticas para a conservação**. Disponível em: <http://nupaub.fflch.usp.br/sites/nupaub.fflch.usp.br/files/color/manausetnocon.pdf>

FERNANDES, Gabriel Bianconi; OLIVEIRA, José Carlos de. Dois enfoques conceituais para a pesquisa científica sobre sistemas locais de sementes. **Revista Scientiarum Historia**, [S.L.], v. 1, p. 10, 17 jul. 2020. Programa de Historia das Ciencias e das Tecnicas e Epistemologia. http://dx.doi.org/10.51919/revista_sh.v1i1.223.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 57-73, 15 set. 2019. Logeion Filosofia da Informacao. <http://dx.doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73>.

GUIMARÃES, Clara Soares de Freitas; MENDONÇA, Maria Alice Fernandes Corrêa; CARDOSO, Irene Maria. A relação cultura e natureza e a diversidade dos agroecossistemas camponeses: uma percepção estético-visual. **Novos Cadernos Naea**, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 131-154, 28 ago. 2023. Universidade Federal do Para. <http://dx.doi.org/10.18542/ncn.v26i2.11314>.

KAUFMANN, Marielen Priscila et al. Resgate e conservação da agrobiodiversidade crioula em Ibarama-RS: estratégias de manutenção. **Extensão Rural**, [S.L.], v. 23, n. 4, p. 66, 30 dez. 2016. Universidad Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/2318179621184>.

KOLCHINSKI, Eliane Maria; MALAGGI, Betina Lana Rodrigues; BIONDO, Elaine. Produção de sementes crioulas na região do Vale do Taquari/RS. **Observatório de La Economía Latinoamericana**, [S.L.], v. 21, n. 8, p. 9307-9327, 17 ago. 2023. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.55905/oelv21n8-079>.

MEIRA, Victor. As sementes crioulas na agricultura tradicional e sua importância para a agrobiodiversidade. **Revista de Direito Ambiental e Socioambientalismo**, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 77, 16 fev. 2022. Conselho Nacional de Pesquisa e Pos-Graduacao em Direito - CONPEDI. <http://dx.doi.org/10.26668/indexlawjournals/2525-9628/2021.v7i2.8416>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social — Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007. 26 ed.

MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti de. A organização do etnoconhecimento: a representação do conhecimento afrodescendente em religião na CDD. **Revista África e Africanidades**, Salvador, v. 4, n. 1, p. 1-9, fev. 2009.

MUYLAERT, Camila Junqueira; SARUBBI JUNIOR, Vicente; GALLO, Paulo Rogério; ROLIM NETO, Modesto Leite; REIS, Alberto Olavo Advincula. Narrative interviews: an important resource in qualitative research. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S.L.], v. 48, n. 2, p. 184-189, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420140000800027>.

PELWING, Andréia Becker; FRANK, Lúcia Brandão; BARROS, Ingrid I. Bergman de. Sementes crioulas: o estado da arte no rio grande do sul. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, [S.L.], v. 46, n. 2, p. 391-420, jun. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-20032008000200005>.

PEREIRA, Bárbara Elisa; DIEGUES, Antonio Carlos. Conhecimento de populações tradicionais como possibilidade de conservação da natureza: uma reflexão sobre a perspectiva da etnoconservação. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Paraná, n. 22, p. 37-50, dez. 2010.

PEREIRA, Viviane Camejo; Dal Soglio, Fábio dal (org.). **A Conservação das sementes crioulas: uma visão interdisciplinar da agrobiodiversidade**. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2020. 558 p.

POSEY, Darrell A.. **Etnobiologia: Teoria e prática**. Suma etnológica brasileira, v. 1, p. 15-25, 1987. Disponível em: <Biblioteca Digital Curt Nimuendajú (Coleção Nicolai). www.etnolinguistica.org.> Acesso em: 20 jun. 2024.

RODRIGUES, Luciene da Costa et al. Campesinato e sementes crioulas: indícios de decolonialidade. **Guaju**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 33, 20 ago. 2019. Universidade Federal do Parana. <http://dx.doi.org/10.5380/guaju.v5i1.63829>.

SANTOS, Naara de C. S.; TROCOLI, Rafael O.; PEREIRA, Monica A. T.. Mapping Native Seed Banks of Communities in Piemonte Norte do Itapicuru, Bahia, Brazil. **Revista Caatinga**, [S.L.], v. 36, n. 3, p. 524-531, set. 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-21252023v36n305rc>.

SANTOS, Thais Moura dos; RAMOS FILHO, Eraldo da Silva. Protagonismo feminino na conservação das sementes crioulas no território do alto sertão de Sergipe. **Okara: Geografia em debate**, [S.L.], p. 355-370, 9 out. 2020. Portal de Periodicos UFPB. <http://dx.doi.org/10.22478/ufpb.1982-3878.2020v14n2.54742>.

SANTOS, Tharine da Silva; SALDANHA, Maria Christine Werba; SILVA, Emanuel Dias da. Ergonomia comunitária e sustentabilidade em comunidades Agroecológicas rurais. **Revista Ação Ergonômica**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 1-16, 2021. Editora Cubo. <http://dx.doi.org/10.4322/rae.v15n2.e202111>.

SHIVA, Vandana. **Monoculturas da Mente**: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. São Paulo: Gaia, 2003

SILVA, Patrícia Martins da et al. Agrobiodiversidade, sementes crioulas e Agenda 2030. **Expressa Extensão**, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 26-39, 29 dez. 2022. Universidade Federal de Pelotas. <http://dx.doi.org/10.15210/expressa.v28i1.4651>.

SOUZA, Cimone Rozendo de; BRANDENBURG, Alfio. Saberes insurgentes e a proteção dos bens comuns: práticas e formas de re-existência na construção do território agroecológico no semiárido potiguar. **Revista Pós Ciências Sociais**, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 527-550, 22 out. 2022. Universidade Federal do Maranhão. <http://dx.doi.org/10.18764/2236-9473v19n3.2022.26>

VALLE, Paulo Roberto Dalla; FERREIRA, Jacques de Lima. ANÁLISE DE CONTEÚDO NA PERSPECTIVA DE BARDIN: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. **Educação em Revista**, [S.L.], v. 41, p. e49377, jan. 2025. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469849377>.

WEDIG, Josiane Carine. “Conhecimento não se vende”. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 334-343, 24 ago. 2021. EDIPUCRS. <http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2021.2.36119>.